

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo X – Das ocupações e missões dos Espíritos**

568. Os Espíritos, que têm missões a cumprir, as cumprem na erraticidade, ou encarnados?

R. “Podem tê-las num e noutro estado. Para certos Espíritos errantes, é uma grande ocupação.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0568).

---

## **Livro 12**

### **Capítulo 568 – Espíritos errantes**

**0568 / LE**

A missão dos Espíritos errantes consiste em ocupar suas mentes no trabalho em favor da coletividade, e mesmo que não seja desta forma, sempre o bem está presente nos seus ideais, e, conforme o desempenho, eles avançam na escala do progresso. As missões destes Espíritos podem ser como encarnados ou como desencarnados, na erraticidade.

O Espírito, quanto mais cresce espiritualmente, mais realiza. É qual o pensamento: se encontra sempre em movimento. Eis aí a vida e o próprio amor. Os Espíritos a que chamamos errantes têm suas tarefas onde quer que seja, e é pelo trabalho que lhes cumpre fazer, que vão alcançando sua libertação.

A alma, quando reconhece que é filha de Deus e alimenta o respeito por esse ser grandioso que a criou, quando ama a Deus sobre todas as coisas, está segura do seu caminho e nada teme dos processos de evolução que por certo virão ao seu encontro.

Todos nós temos guias espirituais, encarnados e desencarnados, e quando sentimos bem-estar na consciência com os seus conselhos e exemplos, a razão nos afirma que é a verdade. E se alguém acha errado o roteiro que trilhamos com eles? Podemos responder como João anotou no Evangelho:

Ele retrucou: Se é pecador não sabe; uma coisa sei: eu era cego, e agora vejo. (João, 9:25)

O Espírito que trilha o caminho das paixões inferiores, que tudo o que faz e inspira fazer é criando desarmonia nos outros, é verdadeiramente cego. Depois que conhece a Jesus, que alguém em nome do Mestre o guia, ele passa a ver claramente as coisas e as leis de Deus palpitando em tudo, a nos falar na linguagem universal, por vezes sem palavras.

A carne constitui uma prisão, de certa forma, mas, se temos olhos para ver, é uma escola como sendo bênção de Deus para o nosso aprendizado. Se assim podemos comparar, diremos que o Espírito vai descendo até a carne, ponto de apoio para a sua subida verdadeira, e desce a ela quantas vezes for necessário, na expressão de vidas sucessivas. A reencarnação é lei universal em todos os mundos e em todos os reinos da natureza.

O Espírito desperta como encarnado ou na erraticidade; todo lugar é lugar para se crescer. Não debes entristecer os que estão nas escalas primárias; algum dia, estarão no cimo da escada de Jacó, que simboliza bem a elevação da alma de degrau a degrau, de passo a passo, sem violentar as leis divinas. Deus não tem pressa, mas não para.

Deus não tira as ocupações dos Seus filhos; elas são funções divinas que transformam a intimidade de cada criatura em paraíso de luzes, em templo sagrado de

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**

vida eterna. Aos que se encontram na carne, nós os concitamos a que aproveitem as oportunidades de servir aonde forem chamados a operar.

Estamos constantemente sendo chamados e escolhidos para etapas de trabalhos. Precisamos acordar do sono que a ignorância nos impõe. Mesmo a alma que não se preocupa com trabalho algum está trabalhando sem saber. Por dentro da sua consciência, Deus opera em silêncio, de maneira que, no momento exato, ela acorda, por não ter mais sono.

Se Deus está em todo lugar, a Sua presença não traduz inércia. Algo deve movimentar-se pelo Seu sopro, entretanto, existe a nossa parte, que somente nós fazemos, quando reconhecemos a verdade, que vem envolvida, como sendo a nossa obrigação ante a harmonia divina.

Não percas o ânimo, que os anjos do Senhor já foram igualmente Espíritos errantes, e hoje operam como ministros da Sua inteira confiança. A felicidade deles é fazer a vontade de Deus sobre todas as coisas. A linguagem humana não tem condições de traduzir a felicidade de uma alma pura no reino do amor.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro XII, Cap. 568 – Espíritos errantes.

– questão 0568, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**